

1.000

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietário: José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DA Princesa da Pedra Fina



=====

Prop. José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DA Princesa da Pedra Fina

NO Reino da Pedra Fina
havia uma princesa
misteriosa encantada
uma obra da natureza
com ela duas irmãs
que eram a flor da beleza

Naquela linda princesa
só era em que se falava
nesse lugar também tinha
um pobre que trabalhava
com três filhos no roçado
com isso se sustentava

Chamava-se os três meninos
João, Antônio e José
José que era o caçula
do tamacho dum bebé
a sua mãe lhe estimava
nunca deu-lhe um casalé

Disse o marido a mulher:
vou trabalhar no roçado
os meninos também vão
pra ajudar-me doutro lado
você cá mate um franguinho
apronte-o, leve-o guisado

Viveram todos felizes
gozando mil maravilhas
José como uma estréla
que no firmamento brilha
mostrou que ele sózinho
felicitou a família

F I M

A T E N Ç Ã O !

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e rumos de negócios que deves seguir casamento viagens mudanças, pedras cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar o tua data de nascimento acompanhada de Ncr\$ 5,00, a este endereço: Tip São Francisco — Rua Sta Luzia, 263 — Juazeiro do Norte — C'ard; logo que cheguem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com valor declarado

D. João H. Coutinho.

Disse a princesa: o menino
apanhado não merecia
se por acaso a senhora
visse ele conhecia?
lhe disse a velha: conheço
em qualquer hora do dia

Ela perguntou à velha
porém lhe mostrando agrado:
a senhora conhece aquele
que se acha ali sentado?
lhe disse a velha; é o rei
que governa este reinado

José não aguentou mais
partido de comoção
abraçou-se com a velha
chorando pediu perdão
ajoelhou-se aos pés dela
para tomar-lhe a bênção

José abraçou a todos
como era bom irmão
casou Antonio com Romana
a caçula com João
foram viver no reinado
na mais perfeita união

Portanto, devemos ter
o pensamento adiantado
José, um menino pobre
trabalhando no roçado
desejou ver a princesa
por isso foi castigado

MA princesa disse a eles:
vejo todos amedrontados
minha velha sente-se aqui
me conte todo passado
se não disser morre tudo
de um por um degolado

--A senhora me responda
quants filhos já tem tido?
--Só tenho Antonio e João
outros que já tem morrido
--A senhora não tem outro
que anda no mundo perdido

---Conte a história direito
não é preciso negar
quede José, seu caçula?
deve ainda se lembrar;
disse a velha: essa história
eu não preciso contar

A velha morta de medo
sempre lhe fiz o pedido
dizendo: eu tive José
meu caçula tão querido
fazem dez anos que ele
anda no mundo perdido

---Ele era inteligente
não sei se era por aína
pois desejou ver as pernas
das moças da Pedra Fina
meu marido teve medo
fui com ele a disciplina

José foi para o ponto
com pouco avistou seu pai
sua mãe e seus irmãos
dando suspiros e si
diz êles às praças: êste povo
daqui pra adiante não vai

Os soldados responderam:
vão todos ai processados
os levamos ao juiz
para serem interrogados;
respondeu José com raiva:
deem meia-volta, soldados!

José levou todos êles
e entregou a princesa
ela foi cortou-lhes as cordas
sentou-se numa marquesa
ficaram todos com medo
quando chegaram na mesa

Disse a velha: com certeza
nós todos vamos morrer
pois o rei não se ocupa
beneficio nos fazer;
disse o velho: e é na fôrca
pegaram a se maldizer

Botaram jantar pra êles
pra Antônio feijão com brêdo
pra João banana com casca
ficaram todos com medo
a velha disse consigo:
está descoberto o segredo

—É pra seguir amanhã
não deixe mais demorar
meu avô matôa chamá-lo
e eu não posso negar
é para fazer-lhe a barba
e seu cabelo cortar

Disse êle: algo já
como o general seguiu;
fez também o seu discurso
quando o alçapão se abriu
êle, navalha e tesoura
no grande abismo caiu

Ele morreu de repente
daquela morte fatal
ficou José desconsolado
de quem lhe fez tanto mal
depois morreu sempre o rei
e ficou o general

José que era o rei
de tôda aquela nação
a princesa disse a êle.
teu pai está na prisão
tua mãe também está presa
junto com os teus irmãos

—Por isso é bom sair cedo
vai para aquèle lugar
espera pelo teu povo
que êle tem que passar
e os toma dos soldados
quero com êles falar

Botou a carta no bolso
no mesmo instante levou
antes de chegar na corte
ele um praça encontrou
sendo ele um general
e o praça não se importou

Ele repeliu o praça
com muita benevolência
dizendo: sou general
conheço a jurisprudência
vá mudar de roupa nova
pra me fazer continência

José entrou no palácio
foi logo avisando o rei
que de longe perguntou-lhe:
quem és que até me espantou?
sou o general da carta
que de inferno cheguei!

Ontem chegou da viagem
seu avô mandou um ofício
receba, está ele aqui:
pra trazer filz sacrifício
eu não fui mal na viagem
porque lá vi um patrício

Quando ele leu o ofício
pelo assunto primeiro
viu logo que seu avô
mandou chamar o barbeiro
disse o rei: vá se apresentar
pra ir no mesmo hotelero

Quis a princesa vingar-se
do que o barbeiro fazia
escreveu sua resposta
com grande aristocracia
com letras telas e gregas
que só o diabo sabia

Dizendo: «meu caro neto
«eu aqui estou sossegado
«não é cliente de tudo
«que me foi participado
«pelo mesmo portador
«lhe comunico o passado

«Eu aqui sou um guerreiro
«não me sujeito a ninguém
«manda nem falta o barbeiro
«que agora aqui não tem
«para cortar meu cabelo
«e minha barba também

Vioha na carta dizendo:
«às tuas ordens estou;
«manda cá o teu barbeiro
«bem sabes que lá não vou;
«aceita mil saudações
«do lirado teu avô»

AI José se vestiu
com a roupa defumada
fedendo muito a enxofre
a espada enferrujada
com os cabelos de monge
a barba toda assanhada

José como quem está preso
 seu cabelo não cortava
 não lavava pés nem mãos
 as uchas nunca aparava
 um banho nunes tomou
 nem nunca se barbeava

Vou dizer o que fazia
 o rei com o seu barbeiro
 que montava no seu carro
 na roupa só tinha cheiro
 iam visitar as moças
 só chegavam no terreiro

No palácio de José
 quando o rei ali saltava
 a princesa na janela
 mas nem o cumprimentava
 se o rei subia a calçada
 o palácio se fechava

O rei andava de nôva
 começava a rodear
 ela deixava janela
 procurava outro lugar
 depois se desenganou
 e não quis mais passear

Vamos tratar de José
 de qual forma se arranjou
 lhe disse 3 princesa um dia
 eu vou ver que jeito deu
 para o barbeiro passar
 pelo que você passou

Nesta hora por ali
lha tudo admirado
arrouxe as pedras da mão
e dá um pulo de lado
o fogo que sai das pedras
deixa tudo encandeado

José comprehendeu tudo
aprontou-se pra sair
quando o rei deu um ofício
pegou ele a discutir
pulou dentro saiu fora
sem ninguém o pressentir

Todos disserem: aquele
nunca mais há de voltar
que só do pulo que deu
viu-se o fogo brilhar
labaredas do inferno
na porta veio encontrar

José no mesmo momento
pra sua casa voltou
chegando mais que depressa
em um quarto se trancou
a mulher pegou a roupa
no fumeiro desprezou

Todo dia ela queimava
muito exófite no fumeiro
porém sempre às escondidas
fazia muito ligeiro
assim foi continuando
completou um ano inteiro

- Rei meu senhor mande logo
fazer um grande alçapão
dizendo: é este o caminho
vai por debaixo do chão
quando entrar feche a porta
morrerá sem remissão

Mandaram chamar José
ele depressa chegou
— quero que vá no inferno;
o monarca assim falou
para levar um ofício
ao finado meu avô

— Traga notícia de lá
e volte pra me dizer
isto que estou lhe dizendo
o senhor tem que fazer;
volta José excluçando
na certeza de morrer

A princesa disse a ele.
o rei faça o que quiser
éles agora vão ver
a força duma mulher
ninguém judia contigo
enquanto eu vida tiver

— Levas estas duas pedras
ocultas na tua mão
elas num lugar escuro
te servem de lampião
lá tu fazes um discurso
na porta do alçapão

A llima ticoou partida
ela com jeito leehou
não tioha nenhum defeito
a José ela entregou
depois que findou o prazo
foi que José a levou

O rei recebeu a llima
foi tratando de pagar
deu tanto dinheiro a ele
que nñgo tioha onde levar
o barbeiro foi com ele
pra seu cabelo cortar

Chegou junto com José
o barbeiro conbectido
quando viu as 3 princesas
foi correndo esbaforido
e sem poder dizer nada
do que tinha acontecido

Disse ele: rei senhor
eu lhe digo com franqueza
fui à casa de José
e lá vi outra princesa
que aquela só sendo feita
pela mão da Natureza

Pra rei senhor gozar elas
outro conselho vos dou
mande José no inferno
dizendo que precisou
de saber notícia certa
do findado seu avô

Quando batia seis horas
ia o portão se abrindo
ele entrou e foi vendo
feras de dentes rangindo
debaixo da tal limeira
tinha um leão dormindo

Ele entrou e foi chamando
pela lima camponesa:
eu venho aqui te buscar
obrigando a natureza
preciso que não me faltes
ao chamado da princesa

José agarrou a lima
com uma mão segurou
as feras partiram em cima
porém José se livrou
quando ia chegando perto
ai o portão se fechou

Como ele correu com medo
não podia ter demora-
chegando, entregou a lima
na mão de sua senhora
disse ela: eu quero ver
o que vão inventar agora

No reinado tinha uma
do Reino das Laranjeiras
depois chegou a caçula
do Reinado das limeiras
era a caçula, a mais linda
do que as duas primeiras

José partiu para a corte
 fingindo ter paciência
 para acudir o chamado
 que vinha com muita urgência
 cumprimentou os vassalos
 cheio de benevolência

Disse o monarca: José
 esta vez é a terceira
 para buscar-me uma lama
 no Reinado da Limeira
 já que tivesse coragem
 de voltar da Larajoira

Disse a princesa: José
 eu hei de lhe proteger
 preste-me bem atenção
 repare o que von dizer;
 ensinou tudo a José
 como devia fazer

Saiu ele à toda pressa
 correndo por uma estrada
 saiu de casa ao meio-dia
 foi chegar de madrugada
 achou o portão fechado
 esperou pela entrada

Chegou ouviu o sussurro
 de muitos bichos que havia
 ele morrendo de medo
 porém não se remexia
 até o próprio cavalo
 de medo também tremia

Elas ficaram falando
em tudo que se passou
que o rei queria a laranja
como de fato chegou
José foi levar no dia
que o tempo completou

O rei ficou satisfeito
e lhe deu muito dinheiro
deu-lhe mais uma medalha
com honra de brigadeiro
depois tirou-lhe também
para ser seu conselheiro

José foi com o barbeiro
esse voltou na carreira
dizendo ao rei: vi agora
outra moça verdadeira
lá na casa de José
mais linda que a primeira

Disse o barbeiro ao rei:
tôdas elas são donzelas
eu nunca vi neste mundo
duas figuram tão belas
rei meu senhor faça tudo
para gozar tôdas elas

- Ainda temos um jeito
rei senhor mande chamar
José para ir no reinado
das Limeiras de Tupar
ele indo essa viagem
nunca mais há de voltar

Não é preciso saber
quanto o cavalo corria
nem uma ave rapina
a faver da vantaria
basta dizer que tirava
umas cem léguas por dia

José que vinha contente
com a laranja na mão
entregou ela a princesa
ela prestou atenção
disse José: veja bem
a laranja é esta ou não?

Diz ela: vou te mostrar
o poder da natureza;
pegou, partiu a laranja
em cima de nma mesa
saiu do dentro uma moça
mata linda que a princesa

Disse a princesa a José:
esta é a minha irmã
que um leão carregou
um dia pela manhã;
depois juntou as bandas
e a laranja ficou sã

Chamava-se ela Romana
o corpo um pouco delgado
olhos pretos muito vivos
nariz bastante afilado
dentes alvos, boca linda
rosto bem feito e corado

De dentro tem leões e lobos
urso e camelo urrando
cobra e serpente assanhadas
leão, leão rosando
pantera e porco do mato
sobre as laranjas avançando

— Não se importe com nada
porque assim determina
quando entrar vá chamando
oh! laranja tangerina
me acompanhe a um chamado
do Reino da Pedra Fina

José chamou a laranja
ela veio, ele levou-a
fez como a princesa disse
não deu passada à tia
montando no seu cavalo
corria como quem voa

José dizendo as palavras
todo bicho se mordia
para tomar a laranja
um puxava, outro queria
José arribou com ela
já acabou-se a porfia

Correu com essa laranja
os bichos atrás pra tomar
numa grande violência
viu-se o portão se fechar
dem a cauda do cavalo
eles puderam pegar

Dizendo quem quer comprar
por cinco contos de réis
um cavalo muito gordo
calçado de mãos e pés?
disse José: compro eu
tu pedes cinco, eu dou dez

Ele pagou ao moleque
aquela grande quantia
porém todo privilégio
o cavalo possuia
o mesmo estava arreado
do forma que ele queria

A princesa chamou ele
tornou a recomendar
daqui lá só são mil léguas
numa hora há de chegar
porém este teu cavalo
não é preciso açoitar

- Basta que de hora em hora
você dê-lhe uma lapada
corra, siga à tâda pressa
não se importe com nada
porém quando chegar lá
encontra a porta fechada

Fique ali bem escondido
pra ninguém o perseguir
quando bater meia-noite
o portão há de se abrir
entre sem fazer zuada
para ninguém não o vir

O pobre banhado em pranto
chorando em casa chegou
a princesa comovida
depressa lhe perguntou:
o que foi isso, José?
- Foi o rei que me mandou...

... O rei disse que eu fôsse
uma laranja buscar
no Reino da Laranjeira
como é que posso acertar?
se não chegar com 8 dias
ele manda me matar

... Não tenhas medo, José
descansa para jantar
enquanto eu existir
algum remédio hei de dâ
vou te arranjar um cavalo
que tu possa viajar

Pegou ela a ensinar
como devia fazer
dizendo: pelas três horas
você irá receber
de um moleque um cavalo
que vem lhe oferecer

Ele comprehendeu tudo
foi para o ponto esperar
com pouco viu um moleque
em um cavalo a saltar
muito gordo e bem selado.
capaz de um homem montar

No outro dia o barbeiro
foi ao rei aconselhar
dizendo: não desanime
eu tenho jeito pra dar
tenha mais perseverança
que o senhor vem a gozar

Disse o barbeiro ao rei,
o moço, seu coronel
talvez com essa invenção
nos caia a esposa no mel
mande ele no reinado
das laranjas de Babel

— Diga que a sua esposa
desejou muito comer
uma laranja de lá
para o filho não perder
está grávida a seis meses
vive em tempo de morrer

O rei tomou o conselho
mandou logo o chamar
por esse mesmo barbeiro
que o recado foi dar
disse a José: apareça
que o rei quer lhe falar

— Uma laranja mimosa
quero que vá me buscar
no reino das Laranjeiras
pra com 10 dias chegar
se não fizer o que digo
eu o mando degolar

Quando chegou no salão
foi dizendo: rei senhor
agora vi uma moça
mais linda que uma flor
na casa do coronel
pra mim tem todo valor

Rei meu senhor se apronte
não perca esta ocasião
vá no palácio dêle
o preste bem atenção
puls a moça que vi lá
faz render um coração

O rei mandou vir um carro
e perguntou: como é?
você me diz essas coisas
porém eu não tenho fé:
à tarde foi passear
onde morava José

Passando o carro por baixo
avistou logo a princesa
debruçada na janela
em traje de camponesa
deu um ataque e caiu
quando viu a boniteza

Aí pegaram o rei
pensando que ele morria
deram-lhe medicamento
porém ele não bebia
levaram ele pra corte
foi tornar no outro dia

Passando mais alguns dias
a princesa lhe falava:
José, vai levar a pedra;
o rei há tempo esperava
José respondeu a ela:
eu disso não me lembra

Ele aí pegou a pedra
foi levar ao rei senhor
que gratificou a ele
com dois tantos do valor
e lhe fez mais um presente
de um título superior

O rei disse assim a ele
quando entregou o dinheiro:
como eu te considero
inda mais que um conselheiro
vou mandar-te fazer a barba
pelo meu próprio barbeiro

No palácio de José
quando o barbeiro chegou
entrou respeitosamente
dizendo o cumprimentou:
vim fazer a vossa barba
que o monarca mandou

Estava fazendo a barba
quando a princesa sorriu
o barbeiro admirou-se
da formosura que viu
assim que lindou a barba
no mesmo instante saiu

Lali saiu a príncipesa
com José acompanhando
desceram de rio abaixo
ambos juntos conversando
no lugar que procurava
ela parou lhe falando:

Se teu ferro está cortando
anda cù, vem me ferir
corta este dedo ao meio;
mas ela não quis ouvir
disse ela: corta logo
que o sangue vem te servir

José sem querer cortar
julgando ser uma azeiteira
mas quando cortou-lhe o dedo
corria o sangue em biqueira
do sangue saíram 3 pedras
do formato da primeira

Disse a ele: está ai
o que você procurava
estava aqui há pouco
procurando e não achava
porque estava brigando
e o leão me arranhava

Dai foram para casa
que o rei tinha lhe dado
la em companhia dela
porém muito embelezado
pela sua formosura
esqueceu-se do mandado

José nem pôde falar
 vendo aquela tempestade
 o leão falou pra ele
 pedindo por caridade:
 mata-me esta serpente
 que dou-te a felicidade

Respondeu nem ter maldade
 a serpente: criatura
 matas o leão que dou-te
 o que tu andas à procura
 depois te farei feliz
 que sou uma virgem pura

Ele atirou no leão
 aquela fera valente
 com um tiro bem certeiro
 morreu instantâneamente
 morto que fosse o leão
 desencantava a serpente

Era uma moça encantada
 uma excelente menina
 a origem do encanto
 foi para cumprir a sinal
 era essa a tal princesa
 do Reino da Pedra Fina

Ele com ela abismou-se
 sómente pela beleza
 perguntou-lhe: quem aolavós?
 disse ela: a princesa
 do Reino da Pedra Fina
 que venho em tua defesa

Foi pelo mesmo lugar
aonde tinha passado
seguiu pelo rio adentro
procurando com cuidado
uma pedra que igualasse
a que ficou no reinado

Ele já estava cansado
de por ali procurar
bebeu água sem ter sede
nada de poder encontrar
desenganado da vida
pegou sozinho a falar

Dizia ele consigo:
eu sei que vou morrer
essa pedra que procuro
é impossível obter
me acabo aqui afogado
não dou gôsto ao rei me ver

José pegou a ouvir
uma cousa que estrondava
chegando ao pé da serra
inda mais intimidava
de repente viu um fogó
que perto dêle brilhava

De repente aquêle fogó
transformou-se num leão
brigando com uma serpente
troando que só trovão
saía fogó dos dentes
de falar pelo chão

— Sim senhor, está muito bem
 mandou logo procurar
 dall saiu o barbeiro
 ver se podia encontrar
 quando encontrou foi dizendo:
 rei senhor manda chamar

Vem o moço e o barbeiro
 para a presença do rei
 lhe disse o imperador:
 sabes pra que te chamei?
 porque preciso outra pedra
 igual a que te comprei

Disse o rapaz ao rei:
 outra eu não posso arranjar
 ainda eu tendo dinheiro
 não tenho aonde comprar
 eu achoi esta no rio
 porém sem nunca esperar

— O senhor vá ver a pedra
 me a traga sem perfia
 e exija o que quiser
 não regateie a quantia
 porém chegando sem ela
 morrerá no mesmo dia

Saiu José muito triste
 pensando de qual maneira
 poderia se livrar
 dessa cena traígeira
 foi sair no mesmo rio
 aonde achou a primeira

Na corte tinha um barbeiro
que no reinado vivia
também era conselheiro
em tudo se intrometia
disse logo a todo mundo
que a pedra o rei possuía

O rei mandou colocar
a pedra em sua coroa
como era um brilhante
duma espécie muito boa
servia de ornamento
pra sua nobre pessoa

O barbeiro quando viu
disse muito admirado:
isso só ficava bem
tendo outra em cada lado
tendo mais uma na frente
fica o rei mais respeitado

Lhe disse o Imperador,
onde eu vou encontrar
outra pedra como esta?
é assenteira procurar;
—O moço que a vendeu
é quem pode lhe arranjar.

—Rei senhor mande chamar
ele não dirá que tem
lhe mostre pena de morte
veja se a pedra não vem
pois ele não há de tê-la
só rei senhor, mais ninguém

José muito aperreado
 sem jeito com que passar
 deu a pedra a um lojista
 perguntando: quer comprar?
 respondeu: é um brilhante
 eu não o posso pagar

- Em todo este reinado
 (lhe respondeu o caixeteiro)
 o senhor vá procurando
 até pelo estrangeiro
 para comprar esta pedra
 bem poucos terão dinheiro.

Disse também o lojista:
 esta jóia é um primor
 só quem a pode comprar
 é o nosso imperador
 só ele terá dinheiro
 com que pague seu valor

O rapaz saiu pra rua
 com a tal pedra na mão
 assim que orei a viu
 ficou com tanta ambição
 mandou chamar o rapaz
 comprou-a por um milhão

Deu-lhe mais um palácio
 e o posto de capitão
 pelo seu merecimento
 todos lhe davam atenção
 era um estrangeiro nobre
 filho de outra nação

Ficou com bastante medo
no atravessar do rio
só ouvia urros de leões
no pé dum monte sombrio
porém tinha pouca água
por ser tempo de estio

Ele atravessou o rio
quando em terra pisou
sentiu que estava com sede
água no chapéu tirou
no chapéu veio uma pedra
que muito lhe admirou

Era um brilhante encantado
mas ele não conhecia
julgando não ter valor
pouca importância fazia
depois guardou-o no bolso
e pensou no que faria

Saiu por ali afora
quando foi no outro dia
entrou num grande reino
que ele não conhecia
sem ter um vintém no bolso
tomou uma hospedaria

O rapaz aperreado
já vendo a hora sofrer
tirou a pedra do bolso
começou a oferecer
dizendo: quem quer comprar?
eu tenho para vender

AI a vella zangou-se
começou logo a chorar
—Vamos pra casa, meu filho
para seu pai não lhe dar
inda a princesa sabendo
não lhe manda degolar

José sempre se lembrava
do que o pai tinha feito
dizendo que a família
sofría por seu reaperto
saiu vagando no mundo
o qual por Deus foi aceito

Esse inocente menino
saiu, só levou um pão
não tinha 1 vintém no bolso
só quis do pai o perdão
da sua cara mãezinha
a sua santa benção

A mãe partida de pena
abençoou o menino
vendo o filho tão pequeno
sair como um peregrino;
—Rogo a Deus como bom pai
que vele por seu destino

O Cazuzinha era novo
porém era destemido
já fazia mais de mês
que ele tinha saído
chegou na beira dum rio
medonho e desconhecido

(3)

- Oh! atrevido meninol
(respondeu o pai deitado)
e levantou-se dizendo:
cochorro, bruto, safado
não respeitas as princesas?
queres morrer enforcado?!

Levantou-se o velho irado
dizendo por este jeito:
você fada acha pouco
os males que tem me feito?
assim nós todos iremos
sofrer pelo teu respeito!

Aí deu umas lapadas
no seu caçula Zézinho
nисso foi chegando a velha
que já vinha no caminho
--Meu velho pra que fêz isso?
para que deu no bichinho?

--Porque foi muito atrevido
minha velha Umbelina
ele boliu com pessoas
tão altas que uoa domina
desejando ver as pernas
das moças da Pedra Fina

- Se elas souberem disso
nos mandariam chamar
nos metiam na prisão
mandavam a ele matar
eu só dei essas lapadas
para o exemplo ficar

Estando o velho cansado
com os filhos a trabalhar
às duas horas da tarde
diz ele: vou descansar
meus filhos, tenham paciência
não tarda mamãe chegar

Pegou Antônio a brincar
fazendo riscos no chão
dizendo: estou com vontade
de comer muito feijão
misturadinho com bredo
acho melhor do que pão

Aí respondeu João:
eu desejava comer
muita banana com casca
até a barriga encher...
ambos mandaram José
dar também seu parecer

De modo misterioso
respondeu o Cazuzinha:
o que teaho no pensamento
nenhum dos dois adivinha
então será um segredo
ou do rei ou da rainha

Disse José: eu descubro
creio que não me crimina
não é pra mim nem vocês
é pra quem Deus determina
eu queria ver as pernas
das moças da Pedra Fina

Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e
orações. Grande descuento aos revendedores
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Basílio Antônio de Matos
Café São Miguel dentro do Mercado Central
Fortaleza Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO

Rua Col. Estêvam, 1325 — Natal - R.G.N

Agente exclusivo para todo o Pará:
RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira
Bazar Pe. Cícero — Bacabal — Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA
Passeio da Alfândega --- Praça Cairu
Salvador — Bahia